



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA SAÚDE

**Nota Informativa Conjunta DAS/CEVS/SES-RS**  
**Saúde da Criança e do Adolescente e Coordenação Estadual da Atenção Básica**  
**Núcleo Estadual de Imunizações e Núcleo de Vigilância de Doenças de Transmissão**  
**Respiratória/DVE**  
**Continuidade de Vacinação contra o Sarampo em Tempos de Pandemia**

Considerando:

- Que a interrupção da vacinação rotineira, em especial de crianças menores de 5 anos, gestantes e outros grupos de risco, bem como as estratégias de seguimento e contenção de surtos (sarampo e febre amarela, por exemplo), podem levar ao retrocesso na eliminação de algumas doenças e o aumento de casos de doenças imunopreveníveis;
- O alerta da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e da OMS (Organização Mundial da Saúde), entre outras instituições, que, devido à COVID-19, mais de 117 milhões de crianças de 37 países podem deixar de receber a vacina que protege do sarampo, levando a consequências, a curto, médio e longo prazo, mais graves do que as causadas pela pandemia;
- O Brasil havia recebido o certificado de eliminação do sarampo pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em setembro de 2016, contudo a confirmação de casos em 2019 e ainda em 2020, gerou a perda do certificado, tendo em vista que o vírus permanece circulando por mais de 12 meses no país.
- No RS, o último caso autóctone de sarampo havia sido registrado em 1999, porém a partir do ano de 2018, o estado vem apresentando surtos da doença: 2018, 47 casos confirmados, 2019, 101 casos e em 2020, até 14/07/2020 já temos a confirmação de 37 casos da doença. Em relação ao perfil dos casos confirmados, observa-se que mais de 50% dos casos vem sendo registrado na população de adolescentes e adultos jovens, entre 15 e 29 anos, embora a maior incidência seja observada nos menores de 1 ano de idade, o que indica um maior risco de adoecer nessa faixa-etária;
- A cobertura vacinal da Tríplice Viral, em crianças de um ano, em 2019, no RS, foi 89,9%, e não tem sido atingida nos últimos 05 anos.
- A importância de proteger as comunidades e os profissionais de saúde da COVID-19, mas alertando que esforços urgentes devem ser empreendidos o mais rápido possível nos níveis local, regional, nacional e global para garantir que as vacinas estejam disponíveis e que atinjam crianças, adolescentes e jovens adultos.

Destacamos as seguintes estratégias:

- Estabelecimento da vacinação como prioridade em saúde pública, adotando métodos adaptados às realidades locais, enquadrados às regras de distanciamento social definidas para cada período da pandemia, de forma a

preservar a segurança dos profissionais da saúde, da comunidade e de cuidadores;

- Priorizar busca ativa de crianças entre 6 e 15 meses para atualizarem a vacinação conforme calendário vacinal;
- Realizar busca ativa do público adolescente e jovem adulto, conforme possibilidades, por meio de ferramentas à distância (ex: telefone, aplicativo de mensagens, videochamadas);
- Elaboração de estratégias seguras para a realização da vacinação extramuros com planejamento conjunto entre Atenção Primária e Vigilância em Saúde.
- Buscar locais alternativos para realizar a vacinação na UBS, se possível em área ao ar livre ou espaço que permita distanciamento preconizado;
- Organizar o fluxo de entrada e saída para vacinação, independente do local, evitando aglomerações e contato com pessoas com síndrome gripal;
- Os usuários devem permanecer o mínimo de tempo aguardando para o atendimento, evitando aglomerações e circulação, se possível orientar que usuário aguarde preferencialmente em área externa e respeitando o distanciamento mínimo de 2 metros entre cada pessoa;
- Orientar pacientes com sintomas respiratórios, febre ou que tiveram contato com caso suspeito ou confirmado de COVID-19, adiar a vacinação, para que os sintomas da doença não sejam erroneamente atribuídos a eventos adversos pós-vacinais. Após alta clínica, não havendo contraindicações, as vacinas podem ser administradas normalmente;
- Todos os usuários com sintomas gripais devem ter sua situação de saúde investigada, a equipe deve providenciar seu afastamento de atividades laborais ou outras, por pelo menos 14 dias, bem como de seus contatos. Além de realizar monitoramento periódico, dos casos sintomáticos;

Sugestões / estratégias específicas para vacinação sarampo:

- Enfatizar/ priorizar a realização da dose zero da **Tríplice viral** (previne sarampo, caxumba e rubéola) em crianças de 6 a 11 meses e 29 dias;
- Os casos suspeitos de sarampo devem ser notificados imediatamente à vigilância epidemiológica municipal ou ao disque vigilância do CEVS, número 150;
- São considerados casos suspeitos de sarampo todo indivíduo que, independente da idade e situação vacinal, apresentar febre e exantema maculopapular, acompanhados de um ou mais dos seguintes sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite;
- Elaboração de CARD explicativo para a população com informações relevantes, como, por exemplo, divulgação do calendário vacinal nas diversas faixas etárias; demonstração da importância de manter a caderneta da criança, adolescente, gestante e idoso atualizada e esclarecimento sobre a relevância da vacinação para prevenção das doenças imunopreveníveis e tratáveis;
- Realização de ações de esclarecimento à população a partir dos meios de comunicação (rádios e jornais locais, redes sociais), esclarecendo a importância da imunização contra o sarampo, faixas etárias preconizadas e onde realizar a mesma.

Porto Alegre, 23 de Julho de 2020.